

**IDENTIDADE**  
**Roteiro de Laís Chaffe**

**CENA 1. INT. DIA. CONSULTÓRIO PSIQUIÁTRICO**

*LARISSA está sentada em frente a RODRIGO, os dois em silêncio. Permanecem alguns segundos sem dizer nada. Ele acomoda-se na poltrona, descruzando e cruzando as pernas no sentido contrário. Ela repete o gesto. Constrangida, LARISSA cruza os braços. Fixa o olhar, por um tempo, na sua sombrinha que pinga num cilindro de cobre. Olha para os lados, para o alto e depois para o médico, erguendo as sobrancelhas com um meio sorriso. Rodrigo também ergue as sobrancelhas.*

LARISSA

É difícil isso... Acho que fiquei sem assunto. Esgotei o roteiro por hoje.

RODRIGO

Então improvisa. Foge do roteiro um pouco.

*LARISSA olha para o relógio de pulso.*

RODRIGO

Tá com pressa?

LARISSA

Já tá na hora, né?

RODRIGO

Ainda tem algum tempo.

LARISSA

É que na verdade eu não gosto de começar nenhum assunto novo assim no final e depois não encerrar.

RODRIGO

Não é por acaso que certos assuntos ficam pro final...

LARISSA

Sei... (novo silêncio).  
Eu tenho uma ficha, né?

RODRIGO

A gente anota algumas coisas.

LARISSA

Que é que tá escrito na minha ficha?

*Ele fica em silêncio, esboça um leve sorriso.*

LARISSA

Fala, tchê.

RODRIGO (sorrindo)

São só algumas anotações. Não tem um diagnóstico.

LARISSA

Mas se tá anotado é por que tem alguma importância. É a meu respeito, eu gostaria de saber... sei lá... queria saber...

RODRIGO

...quem sou eu...

LARISSA

Talvez...

*O psiquiatra olha para um relógio colocado equidistante dos dois.*

RODRIGO

Tá na hora.

LARISSA

Rodrigo, eu tava pensando em diminuir o número as sessões para duas por semana...

RODRIGO (surpreso)

Duas por semana?

LARISSA

É. Tu acha que pode ser prejudicial?

RODRIGO

Presta atenção no que tu disse: duas por semana.

LARISSA

Eu queria dizer duas por mês.

*RODRIGO acompanha Larissa até a porta e aperta sua mão.*

RODRIGO

Acho que o teu desejo é outro.

LARISSA

Tchau.

RODRIGO

Tchau.

*Quando LARISSA está deixando o consultório, olha para um porta-disquetes ao lado de um computador.*

LARISSA

É ali que ficam os... dados?

*RODRIGO aproxima-se com a sombrinha que ela ia esquecendo.*

RODRIGO

Tua sombrinha.

## **2. INT. NOITE. SAÍDA DO PRÉDIO DE CONSULTÓRIOS**

*Escondida atrás de uma árvore, LARISSA observa o local.*

## **3. INT. NOITE. SAGUÃO TÉRREO DO PRÉDIO**

*RODRIGO passa pelo VIGIA e deixa o prédio.*

RODRIGO  
Tchau, Adroaldo.

VIGIA  
Boa noite, doutor.

#### **4. EXT. NOITE. SAÍDA DO PRÉDIO**

*Ainda atrás de uma árvore, LARISSA observa a saída de RODRIGO. Após a partida do carro dele, ela se dirige ao edifício.*

#### **5. INT. NOITE. SAGUÃO DO PRÉDIO DE CONSULTÓRIOS**

*LARISSA entra no prédio. O VIGIA assiste TV, onde passa o filme “O Iluminado”.*

LARISSA  
Boa noite.

VIGIA  
Boa noite. O doutor já foi. Acabou de sair.

LARISSA  
Agora não é com ele. É com a doutora Emília. Dentista. Uma emergência. Ela atende à noite, não é?

VIGIA  
É, a doutora costuma ficar até tarde. Não vi ela sair ainda.

LARISSA  
Obrigada.

VIGIA  
Nada.

*LARISSA chama o elevador.*

## 6. INT. NOITE. SAGUÃO DO 7º ANDAR DO PRÉDIO

*LARISSA sai do elevador e se dirige à porta onde se lê: Dr. Rodrigo Bergman - Psiquiatra. Observa, ao lado, a porta do consultório da Dra. Emília Olivier - Dentista. Abre a bolsa, tira um par de luvas pretas de couro e, depois de colocar as duas, pega um molho de chaves. Olha novamente para o letreiro da primeira porta e franze as sobrancelhas. Dr. Hannibal Lecter - Psiquiatra, ela lê. Esfrega os olhos e lá está novamente Dr. Rodrigo Bergman - Psiquiatra. Suspira, aliviada, e começa as tentativas de abrir a porta do consultório. Na quarta tentativa, já está irritada.*

LARISSA

Em Hollywood costuma dar certo... Em Hollywood *tudo* da certo.

*Na sexta e última chave, a porta abre. LARISSA sorri, triunfante, e entra no consultório.*

## 7. INT. NOITE. CONSULTÓRIO PSIQUIÁTRICO

*LARISSA tira uma lanterna da bolsa, liga e olha ao redor. Atravessa a sala de espera e entra em outra sala. Dirige o foco a várias direções até encontrar a caixa de disquetes. Fecha a porta que dá para a sala de espera, acende a luz e desliga a lanterna.*

## 8. INT. NOITE. SAGUÃO DO 7º ANDAR DO PRÉDIO

*A DENTISTA sai do seu consultório e tranca a porta.*

## 9. INT. NOITE. CONSULTÓRIO PSIQUIÁTRICO

*LARISSA tenta abrir a caixa de disquetes, mas ela está trancada. Abre a gaveta da mesa onde estão o computador e a caixa de disquetes e começa a procurar, entre papéis, a chave.*

## 10. INT. NOITE. SAGUÃO DO 7º ANDAR DO PRÉDIO

*A DENTISTA entra no elevador.*

## 11. INT. NOITE. CONSULTÓRIO PSIQUIÁTRICO

*LARISSA fecha a gaveta sem ter encontrado nada. Repara que há uma escultura do Analista de Bagé em cima da mesa. Levanta a escultura e, embaixo dela, está a chave. Abre a caixa e começa a conferir disquete a disquete. Eles estão organizados em ordem alfabética, cada um com uma etiqueta e um nome: Adèle Hugo, Alex Forrest, Baby Jane, Blanche Dubois, Doutor Caligari, Carol Ledoux, Edward Hyde, Frances Farmer, Henry Jekyll, Jack Torrence, John Ballantine,...*

## 12. INT. NOITE. SAGUÃO TÉRREO DO PRÉDIO

*A DENTISTA passa pelo PORTEIRO e deixa o prédio.*

DENTISTA  
Tchau, Adroaldo.

VIGIA  
Boa noite, doutora.

*O VIGIA estranha a saída da dentista e olha em direção ao elevador, para onde se dirige..*

## 13. INT. NOITE. CONSULTÓRIO PSIQUIÁTRICO

*LARISSA examina os disquetes. Pula alguns, encontrando outros nomes: Walter Kurtz, Simão Bacamarte, Rebecca de Winter, Norman Bates, Dr. Mabuse, Leonard Zelig. E acha o seu: Larissa Hall. Sorri novamente. Quando retira o disquete da caixa, vê que o seguinte também está com o seu nome, assim como outros dois. Sua expressão torna-se preocupada. Ela pega os quatro disquetes e coloca dentro da bolsa. Tranca a caixa, coloca a chave novamente em baixo do Analista de Bagé. Abre a porta e, antes de sair, dá mais uma olhada no consultório. Quando volta-se para a porta, um susto: o VIGIA está apontando uma arma em sua direção.*

VIGIA  
Muito bem, madame, coloca as mãos na cabeça e fica bem quietinha.

LARISSA

Calma por favor, não é nada disso que o senhor tá pensando.

*O VIGIA pega um telefone celular, sempre apontando a arma para LARISSA.*

VIGIA

Eu não tô pensando nada não, madame, eu não sou pago pra pensar. Mas vamos ver o que a polícia e o doutor vão dizer disso.

LARISSA

Não!!! Pelo amor de Deus, não chama a polícia. Nem o doutor! Eu explico tudo. Eu não ia roubar nada, eu tenho dinheiro.

*LARISSA tenta abrir a bolsa.*

VIGIA

Quieta aí, dona, não mexe na bolsa que eu atiro.

LARISSA

Eu só quero pegar minha carteira e meus documentos pra mostrar pra você, eu não ando com arma, acredita em mim.

VIGIA

Deixa eu tocar nessa bolsa.

*LARISSA estende o braço e ele apalpa a bolsa, por fora, enquanto olha para ela de cima a baixo.*

VIGIA

Muito bem. Pega a carteira que eu quero ver seus... documentos. Devagarinho.

*LARISSA pega a carteira, abre e tira a identidade, entregando para o vigia, enquanto mostra o interior recheado de dinheiro, os cartões de crédito e outros documentos.*

LARISSA

Ó. Pode olhar. Eu sou arquiteta, eu ganho bem, ó, não preciso roubar nada de ninguém. Eu só vim aqui pegar um disquete, coisa sem importância. Eu tenho dinheiro.

*O VIGIA pega o documento, olha e põe em cima da mesa. Depois olha para dentro da carteira de LARISSA.*

VIGIA

Tá querendo me subornar, dona?

LARISSA

Não! É só pra você ver que eu não preciso roubar nada. Eu não mexi em coisa nenhuma, pode ver que tá tudo no lugar. Eu só queria um disquete. Esse aqui.

*LARISSA tira um dos disquetes da bolsa e mostra para o VIGIA, de longe, mas fica com ele.*

VIGIA

A senhora tá me dizendo que arrombou o consultório só pra pegar isso daí? O que é que tem de tão importante aí dentro? É algum dossiê contra o governo ou coisa parecida?

LARISSA

Não. São só coisas a meu respeito. Eu converso com o doutor Rodrigo, ele faz algumas anotações e depois guarda aqui.

VIGIA

E por que não pediu logo pro doutor?

LARISSA

Eu pedi. Mas ele não quis mostrar.

VIGIA

Peraí, perai. Deixa ver se eu entendi direito. A senhora vem aqui toda a semana, fala um monte de coisa pro doutor, paga pra isso...

LARISSA

...e como...

VIGIA

...ele anota o que a senhora fala aí...



LARISSA

...é...

VIGIA

...e a senhora fica louca de curiosidade pra saber o que é que tinha falado antes pra ele e ele anotou...

LARISSA

...é, mais ou menos...

VIGIA

...mas daí o doutor não deixa a senhora ver, sei lá, talvez pra não chocar a madame com as coisas que a madame mesmo disse ou fez...

LARISSA

...não é bem assim...

VIGIA

...e então a senhora vem aqui e arromba o consultório.

LARISSA

...é...

VIGIA

...e quer que eu acredite nessa história toda. Dona, eu tenho pouco estudo, mas estúpido eu não sou.

LARISSA

...é que não é bem assim, é meio complicado pra explicar.

VIGIA

Pode ser complicado, mas se a senhora pretende sair daqui numa boa, se não quer que eu chame nem o doutor nem a polícia, vai ter de explicar tudo bem direitinho. Eu tenho tempo, madame, pode sentar.

*O vigia faz sinal para que LARISSA sente na poltrona dos pacientes. Ele senta na do psiquiatra. Ajeita-se e cruza as pernas. Ela imita o gesto. Constrangida, Larissa cruza os braços. Fixa o olhar, por um tempo, no cilindro de cobre vazio. Olha para os lados, para o alto e depois para o vigia, erguendo as sobrancelhas com um meio sorriso. Ele também ergue as sobrancelhas.*

LARISSA

É difícil isso... Eu não tinha planejado ter que dar essa explicação.

VIGIA

Improvisa.

*LARISSA detém o olhar nos pés do VIGIA.*

VIGIA

Algum problema, dona?

LARISSA

Não... É que em vez daqueles coturnos, o senhor usa tênis.

VIGIA

É mais confortável.

LARISSA

É bonito.

VIGIA

Hum-hum. Inveja do tênis.

LARISSA

Era só o que me faltava.

VIGIA

Calma, dona. Todo mundo tem inveja. Não precisa essa resistência toda.

LARISSA

Não é possível.

VIGIA

Tá com raiva de mim, né? É natural.

*LARISSA olha para o relógio de pulso.*

VIGIA

Tá com pressa?

LARISSA

É que já deve estar na sua hora, né?

*Ele olha para o relógio eqüidistante dos dois, na bancada. O relógio mostra 20h10min.*

VIGIA

Eu ainda tenho algum tempo. Fale mais sobre isso (apontando o disquete na mão dela).

**14. INT. NOITE. CONSULTÓRIO PSIQUIÁTRICO (50 MINUTOS DEPOIS).**

*O relógio marca 21 horas.*

LARISSA

E é isso.

VIGIA

Hum-hum.

*O VIGIA olha para o relógio.*

VIGIA

Tá na minha hora.

*Os dois se levantam. Ela guarda o disquete na bolsa. Ele pega o bloco de receitas do médico, tira a caneta do bolso e começa a escrever.*

VIGIA

A senhora me convenceu, dona Larissa. Não se apavore não que todo mundo tem essas crises de vez em quando. Eu vou lhe receitar aqui um remédio que um camarada me indicou um tempo atrás, quando eu andava meio nervoso, sabe? É tiro e queda.

LARISSA

Não, eu não preciso de remédio. Não quero. Não tomo sem receita.

VIGIA

Tá aqui a receita. Pega, dona. É homeopatia. Um santo remédio.

*LARISSA pega a receita, faz um olhar impaciente para o alto enquanto os dois caminham até a porta.*

VIGIA

Dessa vez eu não vou denunciar a senhora. Mas da próxima não tem desculpa, viu?

LARISSA

Não vai ter próxima.

VIGIA

Hum-hum. Mas tem uma coisa que a senhora tá esquecendo.

LARISSA

O quê?

VIGIA

A senhora sabe. Devolve, dona.

*LARISSA abre a bolsa e devolve apenas um dos disquetes para o vigia. Apertam-se as mãos.*

VIGIA

Até logo.

LARISSA

Até logo. Se você quiser revistar minha bolsa, pra ver se eu não tô levando mais nada, fica à vontade.

VIGIA

Não, dona. Eu confio na senhora.

*LARISSA vira-se para sair, fazendo uma careta de culpa. Quando ela está deixando o consultório, o VIGIA chama seu nome e entrega a carteira de identidade.*

VIGIA

Dona Larissa... A coisa ia complicar se a senhora deixasse isso aqui.

*LARISSA deixa o local e, quando ela está de costas, o VIGIA aproveita para pegar um charuto de cima da mesa e esconder no bolso da camisa.*

## **15. INT. NOITE. SAÍDA DO PRÉDIO DE CONSULTÓRIOS**

*LARISSA atravessa a rua e se detém em frente à porta de seu carro. Olha para bolsa, aberta, e vê os demais disquetes. O VIGIA chega até a porta do prédio e fica observando. Ela hesita. Aperta os olhos e ouve algumas vozes:*

VIGIA (OFF)

Não, dona. Eu confio na senhora.

LARISSA (OFF)

Mas se tá anotado é por que tem alguma importância. É a meu respeito, eu gostaria de saber... sei lá... queria saber...

RODRIGO (OFF COM ECO)

quem sou eu...

LARISSA (OFF COM ECO)

...talvez

VIGIA (OFF COM ECO)

Não, dona. Eu confio na senhora.

RODRIGO (OFF COM ECO)

quem sou eu...

quem sou eu...

quem sou eu...

LARISSA (OFF COM ECO)

...talvez

...talvez

...talvez

*LARISSA enche as bochechas de ar e depois solta. Depois sacode a cabeça negativamente. Volta e entrega os disquetes para o vigia, que fica surpreso. Quando LARISSA retorna para o carro, é chamada mais uma vez.*

VIGIA

Dona...

LARISSA volta-se.

VIGIA

Não interrompe o tratamento, não, tá?

*LARISSA responde com um sorriso.*

## **16. CRÉDITOS INTERCALADOS COM: INT. NOITE. CONSULTÓRIO PSIQUIÁTRICO**

*O VIGIA está bem acomodado no consultório do psiquiatra, em frente ao computador, fumando um charuto. Ele coloca um dos disquetes no drive do computador e começa a ler seu conteúdo (não vemos o que ele vê), intercalando expressões de surpresa, malícia, descrença.*